

Luiz Gustavo Vieira Gonçalves^{a,b,c},
Edna Joana Cláudio Manrique^{a,b,c},
Maysa Aparecida de Oliveira^{a,b,c}

^a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás,
Superintendência da Escola de Saúde de Goiás,
Programa de Residência em Área Profissional da
Saúde, Atenção Clínica Especializada, Modalidade
Multiprofissional, Área de Concentração em
Infecologia, Goiânia, GO, Brasil

^b Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Hospital
Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad,
Goiânia, GO, Brasil

^c Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr.
Giovanni Cysneiros (LACEN- GO), Secretaria de
Estado da Saúde de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A Profilaxia Pós-Exposição (PEP) ao HIV, disponível no Sistema Único de Saúde desde 1999, está inserida no conjunto de estratégias da Prevenção Combinada, tendo como principal objetivo ampliar as formas de intervenção para evitar novas infecções pelo HIV. O esquema antirretroviral da PEP consiste em um comprimido de Tenofovir/Lamivudina (TDF/3TC) 300mg/300mg associado a um comprimido de Dolutegravir (DGT) 50mg por 28 dias. O tratamento precisa ser iniciado em até 72h após a exposição ao HIV por acidente com material biológico, violência sexual e exposição sexual consentida.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos usuários da PEP no Brasil e em Goiás entre janeiro de 2018 e dezembro de 2023.

Metodologia: Estudo epidemiológico e transversal, realizado a partir de dados de domínio público obtidos do Painel de Monitoramento da PEP do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde. As variáveis analisadas foram: população, raça/cor, faixa etária, motivo da dispensação e tipos de exposição.

Resultados: Entre 2018 e 2023, o número de dispensações da PEP aumentou no Brasil, em 71,4%, e em Goiás, em 34,1%, embora tenha apresentado redução em 2020. Da mesma forma, os serviços de dispensação da profilaxia aumentaram em 44,6% e 100,0 % no país e no estado, respectivamente. No período avaliado, no Brasil, os usuários da PEP eram predominantemente mulheres cis (35,7%). Observou-se prevalência de usuários entre 25-39 anos (53,5%) e 15-24 anos (25,5%). Brancos/amarelos (36,4%) foram predominantes, seguidos dos pardos (22,5%). O uso de álcool ou outras drogas (37,8%) foi a principal motivação para procura da PEP, assim como a exposição sexual consentida (68,3%) e a exposição à material biológico (26,7%). O perfil dos usuários da PEP em Goiás assemelhou-se ao perfil nacional em relação à prevalência de mulheres cis (39,2%), faixa etária entre 25-39 anos (55,3%), uso de álcool ou outras drogas (30,3%), exposição sexual consentida (69,5%) e exposição à material biológico (26,7%). Entretanto, a raça parda (36,4%) foi prevalente em Goiás.

Conclusões: O número de dispensações e serviços de dispensação da PEP aumentaram no período avaliado, apesar da redução do número de dispensações em 2020, provavelmente em decorrência da pandemia de COVID-19. O perfil dos

usuários da PEP de Goiás assemelhou-se ao nacional em relação à população, faixa etária, motivo da dispensação e tipos de exposição.

Palavras-chave: Profilaxia Pós-Exposição, Prevenção de Doenças Transmissíveis, HIV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103770>

AValiação DO DESEMPENHO FUNCIONAL E EQUILÍBRIO ESTÁTICO DE PACIENTES COM HIV HOSPITALIZADOS

Ana Clara Rodrigues Sousa^{a,b},
Juciele Faria Silva^{a,b},
Vitória Araújo Porto Silva^{a,b},
Letícia Nunes Viana^{a,b},
Wátila de Moura Sousa^{a,b,c},
Onésia Cristina de Oliveira Lima^{a,b}

^a Programa de Residência em área Profissional da
Saúde – Atenção Clínica Especializada, Modalidade
Multiprofissional – Infecologia – HDT/LACEN -
Secretaria do Estado de Saúde de Goiás, Goiânia,
GO, Brasil

^b Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad
(HDT), Goiânia, GO, Brasil

^c Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública,
Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO,
Brasil

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV), acomete o sistema imunológico, o que dificulta a capacidade de defesa do organismo e favorece o desenvolvimento de outras doenças, principalmente infecciosas. O HIV causa alterações físicas e metabólicas que podem impactar na capacidade funcional do indivíduo.

Objetivo: Demonstrar o perfil clínico-epidemiológico e avaliar o desempenho funcional de pacientes com HIV.

Metodologia: Este é um estudo observacional, transversal e prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa 034 (parecer n° 5.749.312) e conduzido em um hospital de infectologia. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de HIV/AIDS, idade maior ou igual a 18 anos, responsivos a comandos verbais e que assinaram o TCLE. Foi aplicado questionário sociodemográfico e clínico para avaliar o perfil dos participantes, o Short Physical Performance Battery (SPPB) foi utilizado para analisar o desempenho funcional e com o Teste de apoio unipodal avaliou-se o equilíbrio estático. Os dados foram analisados pelo software Minitab®.

Resultados: Participaram 60 pacientes, houve predomínio do sexo masculino (58,3%), faixa etária de 31 a 59 anos (80%), tempo de internação entre 1 e 15 dias (66,6%), carga viral “indetectável” (33,3%) e “baixa” (23,3%). A maioria dos participantes apresentou contagem de linfócitos TCD4 < 200 cel/mm³ (55%). Houve predomínio do uso irregular (38,3%), ou não utilização (26,7%) da terapia antirretroviral. A maioria dos participantes apresentou escore no SPPB compatível com bom desempenho funcional (75%). Apesar de 45% deles

conseguirem manter o equilíbrio estático em apoio unipodal com os olhos abertos, 65,5% apresentaram déficit de equilíbrio em apoio unipodal com os olhos fechados. Houve correlação positiva e significativa entre os diferentes domínios do SPPB (equilíbrio, velocidade da marcha, sentar e levantar) e apoio unipodal com os olhos abertos ou fechados ($p < 0,001$).

Conclusões: Pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) hospitalizadas apresentaram um bom desempenho funcional, o que evidencia, em parte, a qualidade da assistência ofertada durante a internação. Entretanto, apesar do bom desempenho funcional, esta população apresentou déficit de equilíbrio estático, o que pode afetar o desempenho de atividades diárias e aumentar o risco de quedas. Em conjunto, estes dados contribuem para o planejamento de condutas direcionadas à melhoria da condição físico-funcional das PVHA, apontando para a importância de se avaliar e restituir o equilíbrio deficitário desta população.

Palavras-chave: Vírus da Imunodeficiência Humana, Desempenho Físico Funcional, Internação Hospitalar.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103798>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE AIDS NO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Mariana Rodrigues Sandes da Silva ^{a,b,c},
Laíza Barbosa Guimarães ^{a,b,c},
Anna Luiza Silva Carvalho ^{a,b,c},
Divina D'arc Cândida de Araújo Bezerra ^{a,b,c},
Janaina Fontes Ribeiro ^{a,b,c},
Vitor Hugo Jardim Pereira ^{a,b,c},
Jade Oliveira Vieira ^{a,b,c},
Luiz Gustavo Vieira Gonçalves ^{a,b,c},
Edna Joana Cláudio Manrique ^{a,b,c},
Maysa Aparecida de Oliveira ^{a,b,c}

^a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Superintendência da Escola de Saúde de Goiás, Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, Atenção Clínica Especializada, Modalidade Multiprofissional, Área de Concentração em Infectologia, Goiânia, GO, Brasil

^b Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad, Goiânia, GO, Brasil

^c Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros, Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS), causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), é um problema de saúde pública mundial desde a década de 1980 e perdura até os dias atuais com altas taxas de incidência e mortalidade. Dessa forma, evidencia-se a importância de esforços para proteção, promoção e recuperação da saúde.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de AIDS no estado de Goiás entre 2018 e 2022.

Metodologia: Estudo transversal retrospectivo realizado a partir de dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Seguindo o disposto na Resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos, o presente trabalho dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. As variáveis avaliadas foram sexo, raça, escolaridade, categoria de exposição hierarquizada, faixa etária e óbito.

Resultados: No período avaliado, foram notificados 2.687 casos de AIDS em Goiás, com média de $537,4 \pm 42,9$ casos por ano. Observou-se maior prevalência de casos no sexo masculino (75,9%) e a relação entre o número de casos de AIDS em homens e mulheres, foi em torno de 3 homens para 1 mulher. Segundo a categoria de exposição hierarquizada, a prevalência foi maior entre heterossexuais (45,7%) e homossexuais (28,1%). Houve predomínio da raça parda (70,5%), seguida da branca (19,4%), preta (6,3%) e amarela (1,4%). A maioria possuía ensino médio completo (32,8%), seguida da 5ª a 8ª série incompleta (14,9%), superior completo (13,3%), ensino médio incompleto (12,6%) e fundamental completo (8,0%). Em relação à faixa etária, os casos foram mais frequentes entre 30-39 anos (30,0%), 20-29 anos (29,3%) e 40-49 anos (20,1%). Foram notificados 1.467 óbitos por AIDS, observando-se alta prevalência (54,6%) e média de $293,4 \pm 22,3$ óbitos por ano. A probabilidade de óbito foi 1,36 vezes maior no sexo feminino, apesar de ser mais frequente no sexo masculino (69,9%).

Conclusões: Observa-se que as notificações relacionadas à AIDS em Goiás acometeram principalmente homens, a raça parda, aqueles que possuíam ensino médio completo, heterossexuais e faixa etária entre 30-39 anos. O perfil epidemiológico dos casos notificados de AIDS em Goiás se assemelhou ao nacional em relação ao sexo, raça e faixa etária. Destaca-se, ainda, a maior probabilidade de óbito no sexo feminino.

Palavras-chave: AIDS, Notificação de Doenças, Epidemiologia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103799>

TENDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS EM COINFEÇÃO DE HIV E HEPATITE C

Carla Ellen Lima Lemos,
Adriele Souza Alves Monteiro de Almeida,
Giovana Gregorio Borges da Silva,
Leide Nayra de Souza Freitas,
Pedro Augusto Caixeta Silva

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás (FM/UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: Vírus da Hepatite C (HCV) é comum entre pessoas vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), pois compartilham as mesmas vias de transmissão, principalmente hábitos sexuais, transfusão sanguínea e uso de drogas injetáveis, explicando a alta taxa de coinfeção. Pesquisas indicam que a presença do HIV é significativa na ampliação